



A Santa Sé

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II
NA CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
COM UM GRUPO DE NEODIÁCONOS**

Capela Paulina

Sábado, 21 de Abril de 1979

Diáconos muito amados

Ao longo da história da Igreja em Roma, não é raro ver diáconos colaborar com o Papa no seu ministério, ver diáconos ao seu lado. E esta manhã é especial alegria para mim estar rodeado de diáconos, uma vez que a família — a nossa comunhão eclesial — recebe a sua mais alta expressão no santo Sacrifício da Missa.

A nossa alegria é ainda maior — a vossa e a minha — por estarem aqui os pais e as pessoas queridas de alguns de vós. Todos nós viemos celebrar o Mistério Pascal e experimentar o amor de Jesus. O Seu é um amor sacrificial — amor que O levou a dar a Sua vida pelo Seu povo e a retomá-la de novo. E o Seu amor sacrificial foi manifestado com grande generosidade na vida dos vossos pais, e hoje é muito justo que eles possam ter um excepcional momento de serenidade, satisfação e são orgulho.

Ao comemorarmos a Ressurreição do Senhor Jesus, reflectimos sobre as suas várias aparições, como as recorda a leitura dos Actos dos Apóstolos: a sua aparição a Maria Madalena, aos dois discípulos e aos Onze Apóstolos. Renovamos a nossa fé — a nossa santa fé católica — e rejubilamos e exultamos porque o Senhor ressuscitou realmente, aleluia! Hoje, mais do que nunca anteriormente, temos consciência do que significa pertencer a um povo pascal e ter a aleluia por cântico próprio.

O acontecimento pascal — a Ressurreição corporal de Cristo — penetra a vida da Igreja inteira. Dá em toda a parte aos cristãos força em cada viragem da vida. Torna-nos sensíveis à

humanidade com os seus limites, sofrimentos e necessidades. A Ressurreição tem imenso poder para libertar, elevar, implantar a justiça, efectuar a santidade e causar alegria.

Mas para vós, Diáconos, há uma mensagem particular esta manhã. Mediante a vossa sagrada ordenação, fostes associados de modo especial ao Evangelho de Cristo Ressuscitado. Fostes encarregados de prestar um especial tipo de serviço, diaconia, em nome de Cristo Ressuscitado. Durante a cerimónia da Ordenação, o Bispo disse a cada um de vós: "Recebe o Evangelho de Cristo, do qual és agora arauto. Acredita no que leres, ensina o que creres, e pratica o que ensinares". Por conseguinte sois chamados a tomar a peito as palavras dos Actos dos Apóstolos. Na qualidade de diáconos ficastes sendo associados com Pedro e João e todos os apóstolos. Desempenhais o ministério apostólico e participais na sua proclamação. Como os Apóstolos, deveis sentir-vos impelidos a proclamar com a palavra e as acções a Ressurreição do Senhor Jesus. Também deveis experimentar a necessidade e praticar o bem, de prestar serviço em nome de Jesus crucificado e ressuscitado — de integrar a palavra de Deus na vida do seu povo santo.

Na primeira leitura de hoje ouvimos os Apóstolos dizerem: "Não podemos falar senão do que vimos e ouvimos". E vós sois chamados, em obediência à fé, a proclamar com base nos seus testemunhos — com base no que foi transmitido à Igreja sob a guia do Espírito Santo — o grande mistério do Senhor Ressuscitado, que no seu próprio acto de Ressurreição comunica a vida eterna a todos os seus irmãos pois comunica a sua vitória sobre o pecado e a morte. Recordai-vos que os Apóstolos mediante a sua proclamação da Ressurreição constituíram provocação e reprovação para muitos. E foram proibidos de tornar a falar em nome de Jesus Ressuscitado. Mas a resposta deles foi imediata e clara. "Julgai vós mesmo se é justo, diante de Deus, obedecer-vos a vós mesmos primeiro do que a Deus".

E nesta obediência a Deus encontraram a suprema medida da alegria pascal.

Acontece o mesmo convosco, novos diáconos deste período pascal. Como associados aos Bispos e aos Sacerdotes da Igreja, a vossa regra será marcada por estas duas características: obediência e alegria. Cada uma, no seu modo próprio, mostrará a autenticidade das vossas vidas. A vossa aptidão em comunicar o Evangelho dependerá da vossa adesão à fé dos Apóstolos. A eficácia da vossa diaconia será medida pela fidelidade da vossa obediência ao mandato da Igreja. Foi o Cristo Ressuscitado que vos chamou, e é a Sua Igreja que vos envia a proclamar a mensagem transmitida pelos Apóstolos. E é a Igreja que autentica o vosso ministério. Tende a certeza que o próprio poder do Evangelho que proclamais vos encherá de mais plena alegria: alegria sacrificial, sim, mas alegria transformadora por estardes intimamente associados a Jesus Ressuscitado na sua missão triunfal de salvação. Todos os discípulos de Jesus, e vós, Diáconos, por título especial, sois chamados a participar na imensa alegria pascal experimentada pela nossa Mãe Bendita. Na Ressurreição do seu Filho, vemos Maria, como *Mater plena sanctae laetitiae*, tornar-se para todos nós *Causa nostrae laetitiae*

Obediência e alegria são, pois, verdadeira expressão da vossa qualidade de discípulos. Mas são também condições para a eficácia do vosso ministério, e ao mesmo tempo dons da graça de Deus efeitos do próprio mistério da Ressurreição que proclamais.

Queridos Diáconos, falo-vos como filhos, irmãos e amigos. É dia de especial alegria. Mas deixai que seja também dia de especial resolução. Na presença do Papa, na contemplação dos Apóstolos Pedro e Paulo, na companhia de Estêvão, perante o testemunho dos vossos pais, e na comunhão da Igreja universal, renovai de novo a vossa consagração eclesial a Jesus Cristo, a quem servis e cuja mensagem de vida sois chamados a transmitir em toda a sua pureza e integridade, com todas as suas exigências e em todo o seu poder.

E sabeis que é com imenso amor que vos repito, e aos vossos irmãos diáconos da Igreja inteira, as palavras do Evangelho desta manhã, as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: "Ide por todo o mundo, proclamai a Boa Nova a toda a gente".

É este o significado do vosso ministério. Será este o vosso maior serviço à humanidade. É esta a vossa resposta ao amor de Deus. Amen.

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana